

Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano e a questão da formação do professor de Educação Física

Suzane Ribeiro Milhomem
Lúcia Helena M. M. Oliveira

Introdução

Este trabalho visa apresentar elementos de uma dissertação de Mestrado em andamento que problematiza a questão da formação do professor de Educação Física diante às novas demandas pedagógicas que partem da realidade do modelo de ciclos. O ponto de partida é a própria realidade com vistas a observar os conflitos, as contradições e as limitações que ocorrem na prática pedagógica estabelecendo um contraponto com a formação.

O modelo de ciclos foi implantado em Goiânia no final dos anos 90 através do *Projeto Escola para o Século XXI* e dentre os anos 2001 e 2004 construiu-se a *Proposta Político Pedagógica para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência* enquanto produto das reflexões coletivas dos professores que vivenciavam o modelo, incorporando à proposta inicial a idéia de pensar a escola dentro dos tempos de vida: infância, pré-adolescência e adolescência (GOIANIA, 2004). Nesse contexto, a Educação Física também se reestrutura na escola, pois, ao se pensar na formação do aluno dentro da totalidade, a hipótese é que a dimensão da formação da cultura corporal ganha importância frente ao desenvolvimento cognitivo permitindo que nesse sistema educacional essa disciplina possa se constituir aos moldes de uma perspectiva de educação progressista.

Ao propor esta nova estrutura de ensino que rompe com o sistema seriado, a expectativa era de superar problemas como o fracasso escolar, altos índices de repetência e as condições de trabalho dos professores. Hoje, após aproximadamente 15 anos de desenvolvimento deste modelo, é possível apresentar outras problemáticas que permeiam sua realidade, dentre elas, a questão da formação de professores para atuar nesse sistema.

Modelo de ciclos e a formação de professores

De modo geral, o estudo em andamento procura problematizar a questão da formação de professores diante as novas demandas pedagógicas desenvolvidas no modelo de Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano. Para isso, propõe compreender o modelo de ciclos e suas problemáticas atuais a partir de uma perspectiva histórico-social, analisando os conflitos, as contradições e as limitações que ocorrem na prática pedagógica da Educação Física nessa proposta para, então, entender a formação de professores atual, suas contribuições e limitações para a atuação docente no modelo de estudado.

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa dentro da perspectiva do materialismo histórico-dialético onde “todo fenômeno deve ser entendido como parte de um processo histórico maior” (GAMBOA, 2007, p. 115). Para investigar a realidade da formação do professor de educação física da rede municipal de Goiânia adotar-se-á como instrumento de pesquisa a realização de diálogos individuais e coletivos com professores por compreender que

o verdadeiro diálogo não pode existir se os que dialogam não se comprometem com o pensamento crítico; pensamento que, não aceitando a dicotomia mundo – homens, reconhece entre eles uma inquebrantável solidariedade; pensamento que percebe a realidade como um processo de evolução, de transformação, e não como uma entidade estática; pensamento que não se separa da ação, mas que se submerge, sem cessar, na temporalidade, sem medo dos riscos (PAULO FREIRE, 1979, p. 43)

Assim, o exercício do diálogo assume nesta pesquisa uma dupla dimensão: contribuir para o levantamento de informações acerca da realidade; e pautar aos professores um momento de discussão das problemáticas educacionais no sentido de “produzir ações que possam ser desencadeadas a partir da própria prática educativa e pedagógica dos sujeitos concretos, que resultem mudanças significativas no campo educacional e no interior da própria ordem social estabelecida” (DAVID, 1998, p.3).

Nos diálogos individuais iremos apresentar a pesquisa e conversar sobre a formação e a realidade atual do professor. Nos diálogos coletivos, divididos em cinco encontros, todos os professores irão conversar a partir de temas propostos que envolvem os ciclos, a educação e a educação física. Como forma de registro iremos filmar e gravar os diálogos para posteriormente transcrever e analisar.

Paralelo ao momento de pesquisa empírica realizaremos o estudo de teorias sobre a formação de professores, educação física e ciclos dentro de uma concepção crítica e também a análise de documentos sobre formação de professores inicial e continuada. Esse estudo teórico será utilizado para compor a análise dos dados.

Primeiras considerações

A pesquisa encontra-se em fase de avanço teórico e diante do que já foi estudado pode-se supor algumas problemáticas do ponto de vista de formação a ser confirmada ao final do trabalho.

Primeiramente podemos apontar que a Universidade, mesmo diante desses novos modelos de escolarização, ainda não se organizou do ponto de vista pedagógico e curricular para atender a essas novas concepções de educação e aprendizado.

Em segundo momento, a pesquisa revela que os professores contém o modelo seriado enraizado em suas práticas cotidianas da escola, o que inviabiliza a proposta de ciclos. Por fim, existem pistas que colocam a proposta de ciclos enquanto avanço para a qualidade da educação mesmo diante das problemáticas atuais.

Referências

- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** Tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra. – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias.** Chapecó: Argos, 2007.
- GOIÂNIA. **Proposta Político-Pedagógica para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência.** Goiânia, Secretaria Municipal de Educação, 2004.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** 2 ed. Revisada. – São Paulo: Cortez, 2009.
- DAVID, Nivaldo Antônio Nogueira. Contribuições do método participativo para a capacitação de professores de Educação Física escolar. **Revista Pensar a Prática.** Goiânia. FEF/UFG. CEGRAF v.1 n.1, 1998. Disponível em: < <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/12/11>>